

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM, STEFANI MOREIRA AQUINO TOLEDO, RAYANE LORENA AQUINO RODRIGUES

## **Dificuldades enfrentadas por professores de língua inglesa na Educação Básica: Um estudo comparativo entre escolas urbanas e rurais**

### **Introdução**

O presente estudo objetiva realizar uma análise comparativa das dificuldades de professores no ensino da língua inglesa na educação básica em escolas urbanas e rurais. Pesquisas que se ocupam da análise da complexidade que permeia a ação docente, incluindo as dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício do magistério, têm se concentrado, em geral, na discussão de dificuldades pedagógicas em distintas áreas do conhecimento e distintos níveis de ensino e períodos da carreira, mas não focalizam, especificamente, as dificuldades pedagógicas de professores de língua inglesa na educação básica e, ademais, há poucos estudos que se voltam para a docência na zona rural, sobretudo para o ensino de língua inglesa (LI) em escolas rurais. Nesse campo específico, a pesquisa mostra-se ainda incipiente no Brasil e novas investigações são necessárias para ampliar as análises. Em estudo que desenvolvemos anteriormente (TOLEDO, AMORIM, e RODRIGUES, 2015), foi possível levantar dados sobre o ensino da língua inglesa no contexto de escolas urbanas e identificar as principais queixas dos docentes nesse âmbito. Com a intenção de estender as análises e contribuir com a produção de conhecimentos nesse campo é que propomos, por meio dessa investigação, identificar as principais dificuldades encontradas por professores de LI em escolas situadas em zona rural, e verificar as diferenças e semelhanças entre as dificuldades enfrentadas pelos docentes nos diferentes contextos pesquisados – escolas públicas urbanas e rurais.

### **Material e métodos**

Considerando os propósitos do estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória que privilegiou a abordagem qualitativa. Como procedimentos técnicos optamos pelo estudo bibliográfico e a pesquisa de campo. O estudo bibliográfico incluiu levantamento, leitura e fichamento de trabalhos de natureza acadêmico-científica, disponíveis tanto em meio impresso, quanto digital. A pesquisa de campo, ainda em curso, contou com amostra não probabilística e aplicação de questionários para professores de língua inglesa que atuam em escolas públicas situadas nas zonas urbana e rural dos municípios de Montes Claros e Pirapora, em Minas Gerais. Nos limites desse trabalho apresentamos, a seguir, os dados advindos da revisão bibliográfica.

### **Resultados e discussão**

Para analisar as principais dificuldades enfrentadas por professores, apoiamo-nos nos trabalhos de Veenman (1984) e Amorim (2002) que indicam a indisciplina, a desmotivação discente e a gestão das diferenças individuais dos alunos como queixas mais recorrentes de professores. Em se tratando das dificuldades vividas por professores de inglês, baseamo-nos nos trabalhos de Miccoli (2007; 2009), Mattos (2000), e outros, que destacam como problemas nesse âmbito: a gestão dos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem dos alunos, a adoção de uma abordagem comunicativa de ensino, a integração das quatro habilidades, o uso do livro didático e das novas tecnologias no ensino da língua, o grande número de alunos em sala, a carga horária reduzida e a desvalorização do inglês no currículo.

Focalizando o cenário específico do trabalho de docentes de LI em escolas urbanas, Toledo, Rodrigues e Amorim (2016), identificaram a falta de motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa como a maior dificuldade vivida pelos professores de LI. As autoras também apontam problemas como indisciplina, turmas numerosas, dificuldade na integração das quatro habilidades, falta ou insuficiência de recursos audiovisuais, gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem, além de carga horária reduzida, material defasado ou inadequado para os alunos e dificuldade para trabalhar com a abordagem comunicativa.

No que concerne à realidade específica das escolas rurais ou do campo, são escassos os trabalhos sobre o ensino de LI, entre os quais se encontram as investigações de Silva, Miranda e Santos (2014), Marzari e Badke (2013), dentre outras. Marzari e Badke (2013) perceberam professores que demonstravam dificuldade em abordar a habilidade oral em sala de aula, dando preferência à abordagem escrita. Também identificaram reclamações dos docentes acerca das turmas numerosas. Ademais, os professores pesquisados no estudo de Marzari e Badke (2013) relataram que, de início, os alunos da escola rural demonstravam interesse ao ensino de inglês, mas que, ao longo do curso e com o aumento das exigências na disciplina, se desmotivavam gradativamente.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

As autoras concluírem que a reduzida carga horária de inglês no currículo escolar, a falta de recursos financeiros para o aperfeiçoamento continuado de professores, a falta de motivação dos alunos e a desvalorização do magistério por parte de políticas públicas se apresentaram como as principais dificuldades no ensino de língua inglesa nas escolas públicas do meio rural.

Silva, Miranda e Santos (2014) abordam em sua pesquisa que o ensino de inglês nas escolas rurais acabou se reduzindo a estruturas e regras gramaticais, não assumindo uma tendência de ensino reflexivo e voltado para a comunicação da língua inglesa. Ainda segundo as autoras, em grande parte das vezes a educação no campo se assemelha à educação na cidade, especialmente porque em ambos os contextos a realidade dos alunos não é articulada ao processo de ensino-aprendizagem. Uma prova de que a realidade não é levada em consideração quando se trata do processo de ensinar e aprender seria o fato de que pais, alunos e professores acreditam que o ensino não pode se diferenciar, com a justificativa de que todos têm o direito de obter acesso à mesma forma de ensinar.

## Conclusões

Com os dados parciais obtidos nesse trabalho, reforçamos nosso entendimento quanto à necessidade de ampliar as investigações sobre o tema, em especial no contexto específico das escolas do campo. Depreende-se desses estudos que o desinteresse dos alunos, as turmas numerosas, a carga horária reduzida para trabalho com os conteúdos, a implementação de um ensino comunicativo, a desvalorização do magistério e a carência de investimentos na formação continuada dos professores são problemas que acometem o ensino da língua em escolas da zona rural, assim como nas escolas da zona urbana. Especificamente no âmbito das escolas do campo o problema que sobressai é a articulação do ensino com a realidade específica em que a escola encontra inserida. Em outras palavras: a desarticulação do ensino com a realidade específica do campo. Nota-se que o conjunto de problemas está relacionado, por um lado, com a formação, sobretudo pedagógica dos docentes. Por outro lado, as dificuldades guardam relação com o contexto de trabalho – incluindo as políticas educativas e as condições de exercício da profissão e, nesse bojo, a desvalorização do profissional.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio logístico e pelo apoio à Iniciação Científica Voluntária (ICV).

## Referências bibliográficas

- MARZARI, Gabriela Quatrin e BADKE, Mariluz Ribeiro Badke. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS**. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21827/21827.PDFXXvmi=>>> Acesso em: 29/10/2016
- MATTOS, Andréa Machado de Almeida. **Percepções de uma professora de Inglês sobre sua aula de aula: uma visão êmica**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2000. (Dissertação, Mestrado em Letras: Linguística Aplicada).
- MICCOLI, Laura. Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.47-86, 2007.
- \_\_\_\_\_. Experiências de professores de língua inglesa em escolas públicas municipais e estaduais no interior de Minas Gerais: narrativas que emocionam. **Estudos Anglo-Americanos**, n.31, 32, 33, f. 101-117, 2009.
- SILVA, Luzinete Santos da Silva; MIRANDA, Verônica Domingos e SANTOS, Delvânia Aparecida Góes dos. **Percepções sobre o ensino de língua inglesa em uma escola do campo**. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1394>>. Acesso em 29/10/2016.
- TOLEDO, Stefani Moreira Aquino; RODRIGUES, Rayane Lorena Aquino; AMORIM, Mônica Maria Teixeira. A prática pedagógica do professor de língua inglesa na educação básica: um estudo das dificuldades enfrentadas. **Revista Unimontes Científica** (no prelo). 2016.